

NEWSLETTER

PEÇA DO MÊS | MARÇO

Atrelado nº 101

No mês de março destacamos o Atrelado nº 101, que se encontra na Nave 2 do Núcleo II, do Museu da Carris.

O Atrelado nº 101 da série 101 a 200, faz parte dos primeiros carros atrelados fechados construídos nas oficinas da Carris na Estação de Santo Amaro, e entrou ao serviço a 30 de setembro de 1950.

Entre 1950 e 1955, foram construídos 100 carros atrelados fechados, com o objetivo de substituir os antigos carros atrelados que desde 1901 permitiram o aumento de lotação de passageiros das carreiras: 1, 2, 3A, 8, 9, 13, 17, 17A, 19, 22 e 23. Sofrendo várias adaptações, os primeiros atrelados da série 153 a 202 seriam totalmente substituídos pelos novos atrelados fechados construídos na Carris, que se mantiveram ao serviço na cidade de Lisboa até 1988.

O Carro Atrelado nº 101 apresenta-se no museu, com o aspeto que tinha quando abatido ao serviço em 1991. No mês de março, o Atrelado nº 101 estará aberto para visita ao seu interior na Nave 2. A Nave 1, estará encerrada ao público, para trabalhos de melhoria no espaço expositivo. Durante este período, todos os bilhetes para visita ao Museu da Carris terão um desconto de 50 %.



Fig. 1. Atrelado nº 101 em Belém junto à “raquete”, nos anos 50. Arquivo Fotográfico Museu da Carris.

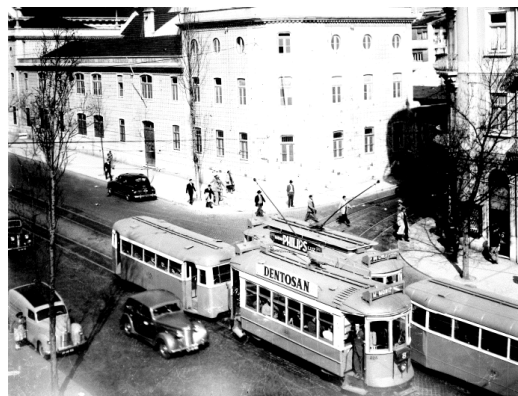


Fig.2. Carro Elétrico nº225 e articulado a circular na Avenida Almirante Reis com destino ao Martim Moniz, carreira nº8, anos 50/60. Arquivo Fotográfico Museu da Carris.



Fig. 3. Carro Elétrico nº297, com atrelado, a subir a Rua da Prata. Carro Elétrico nº297 com destino ao Arco do Cego, carreira nº 19, nos anos 60. Arquivo Fotográfico Museu da Carris.



Fig. 4. Atrelado nº101 com painel Publicitário “Supermanos”, no Carban de Santo Amaro em 1984. Arquivo Fotográfico Museu da Carris.

NOVIDADES | MARÇO

Oficinas Férias da Páscoa 1 a 5 de Abril, 9h30-17h30

Viajar num Elétrico de 1901, construir uma miniatura de autocarro, e descobrir os instrumentos de sopro da **Banda da Carris**.

Estas, são algumas das oficinas que fazem parte da [Proposta Educativa do Museu da Carris](#) para a segunda semana das Férias da Páscoa dos miúdos.

Dedicado a **crianças entre os 5 e os 12 anos**, as **inscrições estão abertas até dia 20 de março**, através do e-mail: museu@carris.pt.

Datas: 1 a 5 de Abril

Duração: 5 dias

Horário: 9h30 às 17h30

Nº Participantes: 14 a 24 crianças

Idade: 5-12 anos

Preço por criança: 80 €

Preço especial irmãos: 65 € (por criança)

*Acréscce o valor do seguro, e o valor opcional para refeições de almoço.

Monitores: 2

Inscrição: Obrigatória, até dia 20 de março.



OFICINAS
FÉRIAS PÁSCOA
NO MUSEU DA CARRIS

1 a 5 de Abril

Programa
Duração: 5 dias
Horário: 9h30 às 17h30
Nº Participantes: 12 a 24 crianças
Idade: 5-12 anos
Preço por criança: 80€*
Preço especial irmãos: 65€ (por criança)*

Inscrições até 20 março em museu@carris.pt
Consulta do programa em museu.carris.pt.

(* Acresce o valor do seguro, e o valor opcional para refeições de almoço.)

Workshop Famílias Mini-Bordalo II 20 de Abril, 10h-12h30

Inspirados na obra do artista Bordalo II, na **manhã do dia 20 de abril**, voltamos ao **workshop Mini-Bordalo II** para em família construirmos uma pequena escultura. A **matéria-prima é o lixo e a imaginação** para criar composições com elementos de formas e volumes diferentes. Depois da construção, iremos descobrir os efeitos produzidos com tintas de spray e riscadores.

O Workshop Mini-Bordalo II **inicia-se às 10h** e é dedicado a **famílias com crianças a partir dos 6 anos**.

Data: 20 de abril, das 10h às 12h30

Duração: 2.30 horas

Nº participantes: 15-20 participantes

Preço: 9 € por participante

Inscrição: obrigatória até dia 16 de abril.



WORKSHOP FAMÍLIAS
WORKSHOP MINI - BORDALO II
NO MUSEU DA CARRIS

20 de Abril

Programa
Horário: das 10h às 12h30
Duração: 2h30
Nº Participantes: 15 a 20 Participantes
Preço: 9 € por participante
Visita ao Museu: Incluída Visita ao Núcleo II
Monitores: 2 monitores
Inscrição: obrigatória

Inscrições até 16 abril em museu@carris.pt

SABIA QUE...

Quando a carreira 28 foi inaugurada, fazia a ligação entre a Praça de Camões e a Estrela?

Foi no dia 1 de Março de 1914 que foi inaugurada aquela que mais tarde ficaria conhecida como carreira 28. Na época, ainda não existia uma numeração atribuída às carreiras para identificação dos passageiros, sendo a bandeira de destino o meio de identificação. No jornal *Republica* do dia 2 de Março de 1914 lê-se: “A abertura à exploração da linha Camões-Estrela por meio de tracção eléctrica constituiu ontem não só um acontecimento bairrista na Estrela, como em todo o percurso da linha. O público aglomerava-se pelos passeios e pontos de partida dos carros, parecendo ser a primeira vez que via carros electricos, o que prova o interesse pela inauguração da linha e a sua conveniência em servir com rapidez um bairro tão populoso como o da Estrela.

Os carros em número de 6, são novos e confortáveis, e andaram quase sempre cheios, tanto no sentido ascendente como descendente. O horário está combinado de tal maneira que nunca falta carro, quer na Estrela, quer no Camões. O último carro a partir desta praça para a Estrela é á 1 hora, da madrugada.

O serviço mereceu elogios, conquanto muitos passageiros achassem tempo demasiado para o percurso – em media 10 minutos – devido ao grande número de paragens obrigatórias nas descidas.”

Com um ponto de vista diferente sobre o mesmo acontecimento, no dia 2 de Março de 1914, outro jornal lembrava o antigo Elevador da Estrela. “O Elevador, o archaico elevador que pachorrentamente descia a calçada do Combro, entrava na rua dos Poyaes de S.Bento e subia a passo de boi, como um asthmatico, a calçada da Estrella, fez despertar em nós a saudade, ao compararmol-o com o actual electrico que desde hontem começou a servir os habitantes da Estrella e da Lapa. Porquê? – perguntar-se-ha. Por dois motivos, qual d’ellEs mais ponderoso e que aqui expômos á attenção da companhia. O primeiro é que as paragens do electrico são tantas e a tão curta distancia umas das outras na calçada da Estrella que se gasta mais tempo agora no percurso do que antigamente. Parece um contrasenso mas não é. Não haveria maneira de remediar tal inconveniente? A segunda razão por que nos lembramos com saudade do machibombo – como

pittorescamente era denominado o elevador – é porque se tinha o ultimo carro á 1,40 do Camões, ao passo que o ultimo carro, actualmente, sahe d’aqui á 1 hora. Ora a differença é grande e faz certo transtorno para o morador dos bairros servidos pela linha e que tenha de recolher um pouco mais tarde que essa hora a casa, por, forçadamente muitas vezes, se demorar na Baixa. Entendemos que a companhia podia restabelecer a antiga hora de partida, com o que todos lucrariam – ella e o publico.

Em 1928, a carreira 28 tinha o primeiro prolongamento da Praça de Camões ao Rossio, com a designação de linha 28 Rossio-Estrela. Em 1936 chegava aos Prazeres, e em 1973 era prolongada até à Graça. Em 1984 ocorria o prolongamento da Graça ao Martim Moniz, ficando com o percurso Martim Moniz-Estrela/Prazeres (via Graça) que conhecemos hoje.



Fig. 1. Ascensor da Estrela, carro nº 4, início do séc. XX. Arquivo Fotográfico Museu da Carris.



Fig. 2. Carro Elétrico nº 725 junto ao Largo de Camões durante trabalhos de assentamento de carris, data indeterminada. Arquivo Fotográfico Museu da Carris.